

Referências bibliográficas

ABDO, C. H. N. (Org). **Sexualidade Humana e seus Transtornos**. 2. ed. São Paulo: Lemos, 2000.

ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M. G.; SILVA, L.B. **Juventudes e Sexualidade**. Brasília: UNESCO Brasil, 2004.

ALMEIDA NETO, L.M. **Família no Brasil dos Anos 90: um estudo sobre a construção social da conjugalidade homossexual**. Tese de Doutorado, Departamento de Sociologia, Universidade de Brasília, 1999.

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papyrus, 1995

ATKINSON, J. M. e HERITAGE, J. **Structures of social action..** Studies in conversation analysis. Cambridge, Cambridge University Press. 1984.

BADINTER, E. **XY: sobre a identidade masculina**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Editora Hucitec, 2004.

_____. **Problemas da poética de Dostoievski**. Rio de Janeiro: Editora Forense, 1981.

BAMBERG, M. Construindo a masculinidade na adolescência: posicionamentos e o processo de construção da identidade aos 15 anos. In L. P. Moita Lopes e L. C. Bastos. **Identidades. Recortes multi e interdisciplinares**. Campinas: Mercado de Letras, p.149-185, 2002.

BAKER, C. Ethnomethodological analyses of interviews. In: GUBRIUM, J. & Holstein, J. (eds.) **Handbook of interview research**. Thousand Oaks, CA: Sage, 2001.

BARCELLOS, J. C. **Literatura e Homoerotismo Masculino: Perspectivas Teórico-Metodológicas e Práticas Críticas**. Caderno Seminal, Rio de Janeiro, vol. 8, pp. 7-42, 2000.

_____. **“Literatura e Homoerotismo Masculino: entre a Cultura do Corpo e o Corpo da Cultura”**. In.: **Corpo & Imagem**. São Paulo: Arte & Ciência Editora, 2002. P.p. 127-155.

BARROS, A. J. P. & LEHFELD, N. A. S. **Projeto de Pesquisa – Propostas metodológicas**. Petrópolis: Vozes, 1991.

BARROS, Antonio (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

BASTOS, L. C. Contando histórias em contextos espontâneos e institucionais – uma introdução ao estudo da narrativa. **Calidoscópio. Revista de Linguística Aplicada**, V. 3, n. 2, p. 74-87. São Leopoldo: Unisinos, 2005.

BASTOS, L. C. & SANTOS, W. S. Caramba, e eu era assim, pelo amor de Deus: a perspectiva do presente na reconstrução identitária em narrativas de conversão religiosa. In: MAGALHÃES, Izabel; CORACINI, Maria José; GRIGOLETTO, Marisa (org.). **Práticas identitárias: língua e discurso**. São Carlos: Claraluz, 2006, p. 223-234.

BAUER, Martin W. Entrevista narrativa. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. (orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

BOGDAN, R. e BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto Editora, 1982.

BORBA, R. "A Beatriz foi preso!": a construção da travestividade através do sistema gramatical de gênero entre travestis gaúchas. In: VII Seminário Internacional Fazendo Gênero, 2006, Florianópolis. **Anais do VII Seminário Internacional Fazendo Gênero**. Florianópolis : Editora Mulheres, 2006.

_____. Travestis, mulheres e sexo seguro: identidades de gênero na prevenção de DST/AIDS. In: II Simpósio Nacional Discurso, Identidade e Sociedade, 2006, Rio de Janeiro. **Caderno de Resumos do II Simpósio Nacional Discurso, Identidade e Sociedade**. Rio de Janeiro : Gráfica Teatral, 2006. v. 2. p. 169-169.

_____. **Linguística Queer: Uma perspectiva pós-identitária para os estudos da linguagem**. Disponível em: <http://www.entrelinhas.unisinos.br/index.php?e=5&s=9&a=25>. Acesso em: 15 abril 2008.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**, Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2004.

_____. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

BRANDÃO, C. Poder e negociação de identidades em reuniões acadêmicas. In: MAGALHÃES, I. **Cardernos de Linguagem e Sociedade**, Vol. 6, 2003.

BUCHOLTZ, M. & HALL, K. Identity and Interaction: A Sociocultural Linguistic Approach. **Discourse Studies**, 7(4-5): 2005, p. 585-614, 2005.

_____. Language and Identity. In: A. DURANTI (org.), **A Companion to Linguistic Anthropology**. Oxford, Basil Blackwell, p. 268-294, 2003.

BUCHOLTZ, M. e HALL, K. 2004 Theorizing Identity in Language and Sexuality Research. **Language in Society**, 33(4):449-515.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2003.

CASTAÑEDA, Marina. **A experiência homossexual**. São Paulo: A Girafa, 2007.

CAETANO, D. (org.). **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10**. Porto Alegre: Artmed, 1993.

CEIA, Carlos. **Verbetes homoerotismo**. Disponível em: <http://www.fcsh.unl.pt/edtl/verbetes/H/homoerotismo.htm>.

CONNEL, Robert. **Masculinities**. Cambridge: Polity Press, 1995.

COSTA, J. F. **A inocência e o vício: estudos sobre o homoerotismo**, Rio de Janeiro, Relume-Dumará, 1992.

_____. **A face e verso – Estudos sobre o homoerotismo II**. São Paulo: Ed. Escuta, 1995.

_____. Criatividade, transgressão e ética. In: Carlos Alberto Plastino. (Org.). **Transgressões**. 1 ed. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2002, v. 1, p. 63-77.

COZZENS, D. **A fase mutante do sacerdócio**. São Paulo: Loyola, 2001.

DAVIES, P. The role of disclosure in coming out among gay men. In: Ken Plummer (ed.), **Modern homosexualities**. New York: Routledge, 75-85, 1992.

DENZIN, N.; LINCOLN, Y. (org) **O Planejamento da Pesquisa Qualitativa**. Teorias e Abordagens. Porto Alegre, Artmed, 2006.

DIAS, M. B. **Homoafetividade: o que diz a Justiça!** Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2003.

ERIKSON, Erik H. **Identidade: Juventude e crise**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1972.

FERREIRA, R. C. **O Gay no Ambiente de Trabalho: análise dos efeitos nas organizações contemporâneas**. Dissertação de Mestrado. Departamento de Administração. Universidade de Brasília: Brasília, 2007.

FOUCAULT, M.. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

_____. **História da sexualidade, Volume 1: A Vontade de saber**. Tradução de Maria Thereza da Costa de Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2001.

Fry, P. & MacRae, E. **O que é homossexualidade**. São Paulo: Abril Cultura: Brasiliense, 1985.

FREUD, S. **O mal-estar na civilização. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Vol.XXI. Direção geral de tradução de Jayme Salomão. Comentários e notas de James Strachey e Anna Freud. Rio de Janeiro: Imago, p.67-148, 1996.

GEWANDSZNAJDER, F. **Sexo e reprodução**. 16.ed. Rio de Janeiro: Book, 2004.

GIDDENS, A. **A transformação da intimidade: sexualidade, amor & erotismo nas sociedades modernas**. Tradução: Magda Lopes. São Paulo: UNESP, 1993.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. São Paulo: 1987.

GOFFMAN, E. **Interactional Ritual essays on face to face behavior**. New York, Panteon, 1967.

_____. **Gender Advertisements**. New York: Harper/Colophon Books, 1979.

_____. Introduction. In E.Goffman. **Forms of talk**.1 University of Pennsylvania Press, Philadelphia, 1981.

_____. **A Representação do Eu na Vida Cotidiana**. Petrópolis, Vozes, [1050, 1975] 1985.

_____. **Estigma: notas sobre a manipulação deteriorada**. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1988.

_____. A situação negligenciada. In: RIBEIRO, Branca Telles. e GARCEZ, Pedro M.(Orgs.) Tradução: Pedro M. Garcez. **Sociolinguística Interacional**. Porto Alegre: Age, 1998.

_____. Footing. In B. T. Ribeiro e P. Garcez (orgs). **Sociolinguística Interacional**. São Paulo, Edições Loyola, [1981]2002

GUMPERZ, John J. **Discourse strategies**. Cambridge, Cambridge University, 1982.

GREEN, R. Gender identify in childhood and later sexual orientation. **American Journal of Psychiatry**, 142, 1985, pp. 339-341.

_____. **Além do carnaval: a homossexualidade masculina no Brasil do século XX**. São Paulo: Unesp, 2000.

_____. **Frescos trópicos: fontes sobre a homossexualidade masculina no Brasil (1870-1990)**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.

HALL, Stuart.. Quem precisa de identidade? In T.T. da SILVA (org). **Identidade e diferença**, Petrópolis: Vozes, 2000.

HERDET, G. **Same sex, different cultures: exploring gay & lesbian lives.** Boulder: Westview Press, 1997.

HITCHCOCK, G. e HUGHES, D.. **Research and the teacher:** a qualitative introduction to school-based research. Londres: Routledge, 1995.

HUTCHBY, I., WOUFFITT, R.. **Conversation Analysis.** Cambridge, UK: Polity Press, 1998.

ISAY, Richard A. **Tornar-se gay:** o caminho da auto-aceitação. São Paulo: Summus, 1998.

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin W. Entrevista narrativa. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.** Petrópolis: Vozes, 2002.

KAE, René. **O intermediário na abordagem psicanalítica da cultura.** Psicol. USP vol.14 n.3. São Paulo: USP, 2003.

KOLB, L. **Psiquiatria clínica moderna.** México: Editorial Fournier, 1971.

KOSNIK, A. **A sexualidade humana:** novos rumos do pensamento católico americano. Petrópolis: Vozes, 1982.

LABOV, W. & WALETZKY, J.. Narrative Analysis: oral versions of personal experience. In J. HELM (org) **Essays on the verbal and visual arts.** Seattle, University of Washington Press, 1967.

_____. Narrative analysis: Oral versions of personal experience. In: V. Propp **Morfologia do conto.** Tradução de J. Ferreira & V. Oliveira. Lisboa: Veja, 1983.

LABOV, William. Some further steps in narrative analysis. **Journal of Narrative and Life History** 7(1-4) 395-413, 1997.

_____. The Transformation of Experience in Narrative Syntax. In (Labov, org.): **Language in the inner city. Studies in the Black English Vernacular.** Philadelphia, 354-396, 1972.

_____. **Language in the inner city.** Philadelphia : Univ of Philadelphia Press, 1975.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 1993.

LAPLANCHE e PONTALIS. **Vocabulário da Psicanálise.** (Trad. Pedro Tamem.) 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LEAP, Willian. Language, Socialization, and Silence i Gay Adolescence. In: Bucholtz, Mary; Liang, A.C. e Sutton, Laurel A. (eds) **Reinventing identities:** the gendered self in discourse. New York/ Oxford: Oxford University Press, 1999. p. 259-272.

LEERS, B. **Homossexuais e ética cristã**. Campinas: Átomo, 2002. RIO Grande do Sul. Assembléia Legislativa. Comissão de Cidadania e Direitos Humanos. Relatório azul: garantias e violações dos direitos humanos no RS. Porto Alegre: Assembléia Legislativa do Estado do RS, 2002.

LIANG, A.C. Conversationally implicating lesbian and gay identity. In: Bucholtz, Mary; Liang, A.C. e Sutton, Laurel A. (eds) **Reinventing identities: the gendered self in discourse**. New York/ Oxford: Oxford University Press, 1999. p. 293-310

LINDE C. **Life stories**. The creation of coherence. New York: Oxford, University Press, 1993.

_____. **Narrative: experience, memory, folklore**. *Journal of narrative and life history* 7 (1-4), p. 281-289, 1997.

_____. Evaluation as linguistic structure and social practice. In: B.L. Gunnarsson & P. Linell & B. Norderberg. **The construction of professional discourse**. London e New York: Longman, 1997.

LIVIA, A e HALL, K. **Queerly Phrased: Language, gender, and sexuality**. New York, Oxford University Press, 1997.

LIVIA, A. Disloyal to masculinity: Linguistic gender and liminal identity in French. In: A. LIVIA e K. HALL, **Queerly Phrased**. New York, Oxford University Press, 1997.

LOURO, G. **Gênero, sexualidade e educação**. Petrópolis: Vozes, 1997.

_____. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

_____. **Um corpo estranho: Ensaio sobre sexualidade e teoria queer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, J.; BICUDO, M.A.V. **A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos**. São Paulo: Moraes/ EDUC, 1989.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: ABRASCO; 1992.

_____. **Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade?** *Cad. Saúde Pública*, 1993; 9(3): 239-62.

_____. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 17.ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

MISHLER, Elliot. Narrativa e Identidade: a mão dupla do tempo. Tradução de Cláudia Buchewitz. In: L. P. Moita Lopes & L. C. Bastos. **Identidades**.

Recortes multi e interdisciplinares. Campinas: Mercado de Letras, p. 97-119, 2002.

MOITA LOPES, L. P.& BASTOS, L. C. (orgs). **Identidades:** recortes multi e interdisciplinares. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2002.

MOITA LOPES, L.P. “Falta homem até pra homem”: A construção da masculinidade hegemônica no discurso midiático. *In:* V.M. HEBERLE; A.C. OSTERMANN e D. FIGUEIREDO, **Linguagem e Gênero no trabalho, na mídia e em outros contextos.** Florianópolis, Editora da UFSC, 2006.

_____. **Discursos de identidades:** discurso como espaço de construção de gênero, sexualidade, raça, idade e profissão na escola e na família. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2003.

_____. **Identidades fragmentadas:** a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula. Rio de Janeiro: Mercado de Letras, 2002.

_____. A contribuição da Lingüística Aplicada na formulação dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira: A questão dos temas transversais. **Intercâmbio**, São Paulo, v. VIII, p. 17-24, 1999.

_____. “Discursos de identidade em sala de aula de leitura: a construção da diferença”. In Inês Signorini (org.) **Língua(gem) e identidade.** Campinas, SP: Mercado de Letras/ Fapesp, P.89-112, 1998.

_____. Pesquisa interpretativista em Linguística Aplicada: a linguagem como condição e solução. **D.E.L.T.A.**, v.10, n. 2, p. 329-338, 1994.

MOTT, L. Os homossexuais: as vítimas principais da violência. *In:* VELHO, G.; ALVITO, M. **Cidadania e violência.** Rio de Janeiro. Ed. UFRJ.1996.

MUCCI, L. I. **Homoerotismo.** E-Dicionário de Termos Literários, coord. de Carlos Ceia, ISBN: 989-20-0088-9, <http://www.fcsh.unl.pt/edtl> acesso em set. 2007.

MYERS, Greg. Análise da Conversação e da Fala, In BAUER, Martin W. & GASKELL, G. (org.). **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: Um Manual Prático.** Petrópolis: Vozes, 2002.

NALLIM, A. **O homosexual na sociedade.** Disponível em: <http://www.brazilcommunity.com/bc2005/colonistaalexandre.htm>. Acesso em out. 2007.

OLIVEIRA, T. L. **Teoria Queer e estigma: a construção de performances homoafetivas em narrativas de histórias de vida.** Tese de Doutorado. Departamento de Letras. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC/RJ, 2006.

Paiva V. Sexualidades adolescentes: escolaridade, gênero e o sujeito sexual. In: Parker R, Barbosa RM. **Sexualidades brasileiras.** Rio de Janeiro: Relume-Dumarã; 1996. p. 213-34.

PARKER, R. **Abaixo do Equador**: Culturas do desejo, homossexualidade masculina e comunidade gay no Brasil. Rio de Janeiro, Record, 2002.

_____. **Corpos, prazeres e paixões**: a cultura sexual no Brasil contemporâneo. São Paulo: Best Seller, 1991

PEREIRA, M. G. D. Papéis e alinhamentos no discurso psicótico. **Cadernos de estudos lingüísticos** (20):113-38, 1991.

_____. Introdução. In: M. G. D. Pereira (Org.) **Palavra** / Departamento de Letras da PUC-Rio. Rio de Janeiro: Trarepa, p.7-25, 2002.

PEREIRA, M. G. D. ; SILVEIRA, S. B. . Entre velhas e novas identidades na pós-modernidade:a construção de identidade de clientes de regiões do interior do país em uma Central de Atendimento Telefônico. In: Maria José Coracini; Izabel Magalhães; Marisa Grigoletto. (Org.). **Praticas Identitárias na Linguística Aplicada**. São Paulo: Editora Claraluz Ltda, 2006, v. , p. 120-129.

PLATÃO. **O Banquete**. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril, 360 a.C./1972.

p. 7-59.

PLUMMER, K. **Telling sexual stories**: Power, change and social worlds. London: Routledge, 1995.

PRECIADO, B. **Manifesto contra-sexual**. Madrid: Editorial Obra Prima, 2002a.

_____. Da filosofia como modo superior de dar por el culo. **Reverso Revista de Estudos Lesbianos, Gays, Bissexuais, Transexuais, Transgêneros**, 3. 2002b.

SACKS, H. Lecture 1. Second stories; ‘Mm hm;’ Story prefaces; ‘Local news;’.

SACKS, H.; SCHEGLOFF, E. & JEFFERSON, G. A symplest systematics for the organization of turn-taking in conversation. **Language** 50. p. 696-735, 1974. Tellability. In **Lectures on conversation, volume I**. Oxford, Basil Blackwell, [1968]1992.

_____. Lecture 2. Features of a recognizable ‘story;’ Story prefaces; Sequential locator terms; Lawful interruption. In **Lectures on conversation, volume I**. Oxford, Basil Blackwell, [1968]1992.

SANTANA, L. M..Alinhamentos entre meninos e meninas na construção de gênero em sala de aula. In: L. P. Moita Lopes (org.). **Discursos de identidades: discurso como espaço de construção de gênero, sexualidade, raça, idade e profissão na escola e na família**. Campinas, SP: Mercado das Letras, cap. 9, 2003.

SANTOS, B. S. **Pela mão de Alice**. São Paulo: Cortez, 1996.

SANTOS, E. “**O Brasil de 1964 a 1984 e o surgimento do movimento homossexual**”. Mimeo. Salvador, jan.,1984.

SCHIFFRIN, D. Speaking for Another” in Sociolinguistic Interviews: alignments, identities, and frames” In **Framing in Discourse**. D. Tannen (ed), 231-263. New York/Oxford: Oxford University Press, 1993.

_____. Narrative as self-portrait: sociolinguistic construction of identity. **Language in Society** 25 (2): 167-203, 1996.

_____. Mother/daughter discourse in Holocaust oral history: “because then you admit that you’re guilty”. **Narrative Inquiry** 10 (1), 2000.

SPENCER, Colin. **Homossexualidade: uma história**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

SEDGWICK, E. K. **Epistemology of the Closet**. Berkeley / Los Angeles: University of California Press, [1990]1994.

SILVA, A. N. N. **Homossexualidade e Discriminação: o Preconceito Sexual Internalizado**. Tese de Doutorado. Departamento de Psicologia. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC/RJ, 2007.

_____. **A questão da identidade homossexual e sua influência nos padrões de consumo**. Dissertação de Mestrado. Departamento de Psicologia. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC/RJ, 2001.

SILVA, Tomaz Tadeu da (org) **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 2ed. Petrópolis:Vozes, 2000.

SUPLICY, M. **Sexo para adolescentes: amor, puberdade, masturbação, homossexualidade, anticoncepção, DST/AIDS, drogas**. São Paulo: FTD, 1998.

_____. **Conversando sobre Sexo**. Petrópolis, Editora Vozes, 1988.

Tannen, D. (Ed.) **Framing in discourse**. Oxford, UK: Oxford University Press., 1993.

_____. **Conversational style: Analyzing talk among friends**. Norwood, NJ: Ablex., 1984.

_____. **You just don’t understand: Women and men in conversation**.

New York: Ballantine, 1990.

TAQUES, Fernando José . Reconhecimento e Identidade: Tensões no Movimento GLBT. In: **II Seminário Nacional Movimentos Sociais, Participação e Democracia, 2007**, Florianópolis, 2007.

TREVISAN, J. S. **Devassos no paraíso – a homossexualidade no Brasil, da Colônia à atualidade**. São Paulo: Record, 2007.

UZIEL, A. P. “**Homossexualidade e parentalidade**: ecos de uma conjugação”. In: HEILBORN, Maria Luiza (org.). *Família e sexualidade*. Rio de Janeiro: Editora FGV., 2004.

_____. **Família e homossexualidade**: velhas questões, novos problemas. Tese (Doutorado em Ciências Sociais)-IFCH, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

_____. Reflexões sobre a parceria civil registrada no Brasil. **Sexualidade, Gênero e Sociedade**, Rio de Janeiro: IMS: Uerj, n. 11, p. 1, 8-11, julho 1999

WOODWARD, K.. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. IN da SILVA (org). **Identidade e diferença**. Petrópolis, Vozes, 2000.

WEEKS, J. O corpo e a sexualidade. In LOURO, G. L. (Org). **O Corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica. 1999.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ZIMERMAN, D. E. **Fundamentos Psicanalíticos**: teoria, técnicas, clínica. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 1998.

Convenções de Transcrição

Símbolos	Especificação
T.	Turno do falante
L.	Linhas da fala
...	pausas curtas – até o limite de 1.5 segundos
(3.0)	pausas que ultrapassam o limite de 1.5 segundos
[ponto de início de sobreposição de fala
]	ponto de finalização de sobreposição de fala
=	ausência de pausa entre a fala de dois falantes distintos
.	entonação descendente, indicando finalização do enunciado
,	entonação contínua, indicando prosseguimento de fala
?	enunciado com entonação de pergunta
::	prolongamento de vogais
-	corte na fala ou auto-interrupção
<u>sublinhado</u>	acento ou ênfase no volume
MAIÚSCULA	forte acento no volume da palavra
hhh	risos
th	estalar de língua
(())	comentários do analista
(palavras)	transcrição duvidosa
()	transcrição impossível

(Atkinson, J. M. & Heritage, J., 1984; Sacks, H., Schegloff, E. & Jefferson, G., 1974)

Transcrição

T	L	Falante	Dados
1	01 02 03 04 05 06 07 08 09 10 11 12 13 14 15 16	Izaac	Brasília, 15 de Outubro de 2006, domingo à tarde 16 horas e 49 minutos. Meu nome é Izaac, eu estou mestrando no programa de pós-graduação da PUC – Rio de Janeiro, com o mestrado fora da sede, CESB – Valparaíso. Meu mestrado é em Letras, em estudos da linguagem, estou fazendo a minha... terceira entrevista com... o segundo entrevistado. Pesquisei condição de identidade, sexualidade, gênero, narrativa e histórias de vida. Estou sendo motivado e orientado pela professora Maria das Graças Dias Pereira, na área de sociolinguística interacional. Esta minha primeira entrevista é com uma pessoa... com o nome fictício de Pedro, ele vai se apresentar, eu passo a palavra, então, agora pra, pra ele.
2	17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48	Pedro	Meu nome é Pedro, tenho dezoito anos e: moro atualmente na Ceilândia com a minha mãe e com a minha irmã, mas anteriormente eu já morei em Taguatinga com a minha tia e o meu primo e o meu tio. Ahh: eu estudo, faço cursinho pré-vestibular e:: eu já trabalhei, é: estou- eu já morei com amigos durante três meses, por motivos de é... problemas familiares. → Ahh:: em relação à sexualidade, e:u: tudo aconteceu quando eu tinha cinco anos de idade, eu me lembro que quando a primeira coisa aconteceu comigo, foi com um primo mais velho, eu tinha cinco anos de idade e ele tinha dezessete anos de idade. Eu me lembro que ele tinha problemas com drogas, então ele me levava pra dentro do quarto, e mostrava o pênis pra mim, e pedia pra eu beijar. Foi daí então, que: eu comecei a senti:r a olhar diferente pra homem, pra outros homens. ← → É:: é:. daí, quando eu tinha doze anos de idade, outra vez aconteceu comigo dentro de casa <u>junto</u> com o meu tio, e ele é- todo mundo saiu de casa e eu fiquei sozinho com ele, e ele me: me: se masturbou na minha frente. (3.0) Uhh.. Foi daí que eu comecei a, é... me sentir atraído por outros homens, eu não sei explicar se foi por causa da: de eu ter sido... é: ter sido aproveitado... pelo meu tio e pelo meu primo(3.0) ← → Hoje eu me declaro homossexual, porquê: eu já tive relacionamentos com outros homens e:: é::...eu gosto de ficar com homens, por isso eu me declaro homossexual. (3.0) De- Eu comecei a ficar com homem desde os quinze anos de idade. (3.0) Eu assumi a homossexualidade com dezesseis anos de idade,

	49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88		<p>eu sentia a necessidade de assumir por conta que eu morava com a minha tia nessa época e:: ela comen-</p> <p>foi uma fase da minha vida em que eu comecei a me descobrir como homossexual de verdade, porquê eu tava saindo é:: com, com uma pessoa e ele me convidava pra sair.</p> <p>↑Eu queria sair com ele, mas a minha tia me prendia muito, porquê: ela... queria saber pra onde eu ia, com quem eu ia, por quê eu ia, e ela não deixava eu sair, ela sempre foi muito super protetora.</p> <p>Daí então, eu comecei assim, vi que ela tava desconfiando de mim, então, eu assumi pra minha mãe e pra minha irmã...</p> <p>O rapaz com quem eu ficava tinha vinte e três anos, e:: foi o primeiro namoradinho que eu arrumei. (3.0)</p> <p>Então, eu assumi pra minha mãe e pra minha irmã, eu não assumi pra minha tia, porquê é: como eu não- eu não morava com a minha mãe e eu senti que a minha tia estava desconfiada de mim, eu achei melhor- eu achei que a minha mãe devia ser a primeira a saber, a homossexualidade, então, eu decidi ir até ela e contar.</p> <p>A minha mãe falou pra mim que ela já tinha desconfiado, <u>ela</u> antes de eu assumir, ela desconfiava de mim e no fundo, no fundo, ela já sabia que eu era homossexual,</p> <p>então, depois que eu assumi ficou melhor, porque a nossa relação fico:u assi:m... é:: sem nenhuma mentira.</p> <p>Ela desconfiava porquê, ela dizia pra mim, que eu era- escondia as coisas dela, ela sentia que eu não falava a verda:de e que ela era <u>mãe</u> e mãe sempre sabe dessas coisas, sabe quando o filho está sendo sincero ou não. (3.0)</p> <p>E:u não consigo isso, porquê eu acho que: a minha mãe, eu-eu eu acho que... eu não-não queria esconder nada dela, simplesmente eu não: ficava dando nenhuma explicação,</p> <p>eu não falava pra onde eu i::a, com quem eu i::a, porquê às vezes ela queria saber, ela e a minha tia, elas questionavam muito isso.</p> <p>→ Então, depois que eu comecei a- depois que eu assumi eu falava “Oh, to saindo com os meus amigos, to saindo com o fulano, com sicrano”. (3.0) É:: (3.0)</p> <p>Não sou afeminado e... nu:nca fui. ←</p> <p>Então, eu acho que... por esse, é: não tinha motivo pra minha mãe desconfiar de mim, porquê eu não tinha- é: não gostava de: de me vestir de mulher, não era: não tinha jeito afeminado e não ficava dando nenhum motivo pra ela desconfiar ↓</p> <p>nunca tive jeito de gay.</p>
1	89	Izaac	Como que é esse jeito de gay pra você?
2	90 91 92 93 94	Pedro	<p>Jeito de gay? É:: é o cara se vestir muito: com roupas muito extravagantes, ouvi: músicas muito:: com a- com letras muito:: falando sobre palavras pornográficas e:: o cara ser afeminado, levar namorado em casa, isso pra mim é tudo jeito de gay↓ porque hétero, na minha opinião, se comporta diferente de gay.</p>
1	95	Izaac	Como então a sua mãe sabia que você era gay?
2	96 97	Pedro	Porque eu não levava namoradinha em casa, eu cheguei a me relacionar com mulher, mas nunca levei na minha casa.
1	98	Izaac	Hoje você ainda continua se relacionando com mulher?
2	99	Pedro	De vez em quando, sim.
1	100	Izaac	Mas... afetivamente?
2	101	Pedro	Não
1	102	Izaac	Só sexualmente?
2	103	Pedro	Só sexualmente.
1	104	Izaac	Mas hoje você se declara homossexual?
2	105	Pedro	Sim.
1	106 107	Izaac	Você gosta de homens? Se você fosse se envolver emocionalmente, você se envolve emocionalmente com...

2	108	Pedro	Com homens.
	109	Izaak	Com homens.
	110 111 112 113 114 115	Pedro	Porque eu sou um cara que eu espero da:r espero encontrar uma pessoa que:: eu possa me relacionar pra viver muito bem, pra ter um relacionamento como homem e mulher. Como um homem que mantém um relacionamento com uma mulher, eu quero ter um relacionamento com um outro homem... afetivamente.
1	116 117 118 119	Izaak	O quê que mudou na sua vida depois que você assumiu sua sexualidade com dezesseis anos? Assumiu pra- pra família, pra quem mais- Primeira- primeira pergunta, pra quem mais você assumiu, além da sua mãe e sua irmã?
2	120	Pedro	Só
1	121	Izaak	[Primeiramente só pra elas?
2	122 123 124	Pedro	Só pra uma amiga da minha tia, porquê a amiga da minha tia, como a minha tia já estava desconfiando, ela teve- conversou com essa amiga e essa amiga da minha tia, a gente- perguntou pra mim.
1	125	Izaak	Hoje você tem dezenove anos?
2	126	Pedro	Dezoito anos.
1	127	Izaak	Dezoito anos, então, há dois anos atrás você assumiu para...
2	128	Pedro	A minha mãe, a minha tia e essa amiga da minha tia.
1	129	Izaak	Ta, o quê que mudou?
2	130 131 132 133 134 135 136 137 138 139 140 141 142	Pedro	Ahh, mudou, que eu me tornei numa outra pessoa. Porque: eu comecei a sair, comecei a sair <u>muito</u> , freqüentar lugares gays e:: melhorou um pouco e não- melhorou e atrapalhou. Porque eu estou falando isso? porque melhorou no sentido de que eu comecei- eu tinha- tenho liberdade hoje pra me relacionar com quem eu quiser, ter amigos... os amigos que eu quiser. <u>Só</u> que às vezes a minha mãe joga i:sso na minha cara, muitas vezes a gente já brigou e ela já me chamou de ga:y, já me chamou de via:do, coloquei desgosto na vida dela. Então, assim, quando ela ta... quando a gente está bem, ela não fala isso pra mim, ela fala que ela aceita numa boa, só que é: ela entende, mas não compreende. Por que? Porque às vezes ela joga na minha cara, então...
1	143	Izaak	Nesse aspecto piorou?
2	144 145 146 147	Pedro	Piorou. Talvez se eu não tivesse contado nada, eu- ela não ia saber nada da minha vida, mas ela não jogaria nada na minha cara, também. Não falaria, não me chamaria de <u>v</u> iado como já... já aconteceu.
1	148	Izaak	E o quê que melhorou?
2	149 150 151 152 153 154 155 156 157 158 159 160 161 162 163 164 165 166	Pedro	Então... melhorou isso, melhorou que agora eu tenho liberdade pra sair, pra ter amigos... qualquer tipo de amigos. Eu falo pra ela que eu sou gay mesmo, eu não tenho medo de nada, entendeu? Eu não tenho medo de ser o que eu sou. Porque: quando- agora que a minha mãe e a minha irmã sabem de mim, eu não tenho mais medo de que ninguém mais saiba. Qualquer pessoa que quiser saber, eu não me preocupo, porquê as únicas pessoas que eu me preocupava que... tinham que saber eram a minha mãe e a minha irmã. (3.0) Além da minha irmã, da minha mãe e da minha irmã, quando eu comecei a me relacionar com-com outros homens, eu fui conhecendo amigos gays também, então, são esses amigos- além da minha mãe e da minha irmã, são essas as pessoas que sabem. Eu tenho outros amigos héteros, que sabem também de mim, e: eles não me discriminam por causa disso. → Eu tenho uma amiga de infância, chamada Maria, ela: não sabia de mim, então, o quê que acontece? Por curiosidade, a primeira vez que eu transei com um homem, foi com o irmão dela.

	167 168 169 170 171 172 173 174 175 176 177 178 179 180 181 182 183 184 185		E ela é a minha amiga de infância, então, é:: eu decidi assumir pra ela <u>que</u> eu era gay. Eu tinha um namoradinho que eu falava pra ela que era namorada, aí ela pegou e começou a desconfiar e perguntou se eu sentia atração por homem, e eu decidi contar pra ela que eu era gay. E eu fiquei com medo de: piorar a situação ma- piorar o: o: o nosso relacionamento, mas aconteceu ao contrário, fez foi melhorar. E:: depois disso, amigos da escola, é:: eu assumi pra dois amigos meus, um casal de amigos meus, e: daí eles pegaram e fizeram:- melhorou a nossa relação de amizade, não tem nenhum tipo de discriminação, principalmente da parte da-das minhas amigas, que falam que, é:: a gente tem que ser aquilo que é, independente de qualquer coisa... ← Olha, eu não saio falando pra todo mundo que eu sou gay. Eu, eu acho que não dá pra sacar porquê: como eu não sou afeminado, ninguém va:i... va:i... vai desconfiando assim. Nunca me perguntaram se eu sou gay, então, eu falo pra... pra... que eu sou gay, pra quem eu confio, pras pessoas mais próximas de mim. E:: é:: Porquê::
1	186 187	Izaac	Você disse que só fala pra quem você confia. Por que você só fala pra quem você confia?
2	188	Pedro	Ah, Porque é...
1	189 190	Izaac	[Pra um desconhecido, um cara, você é gay? Um desconhecido chega em você, você é gay?
2	191 192 193 194	Pedro	Eu falo, eu acho que não falo, porquê: eu tenho medo de discriminação. Tenho medo que alguém me discrimine, ou entã:o, um cara muito preconceituoso, é: vie:r querer tirar satisfação, brigar, bater, essas coisas.
1	195	Izaac	Já aconteceu algum caso?
2	196	Pedro	Não, nunca aconteceu.
1	197 198 199 200	Izaac	Eu queria que você voltasse no ponto lá em que você disse que discutia com a sua mãe. Depois que você assumiu, o lado ruim que aconteceu foi esse, então, eu acho que não ficou muito clara a questão... quanto à- como foi?
2	201 202 203 204 205	Pedro	Eu tenho tipo... eu tenho um péssimo... eu tenho um péssimo, péssimo relacionamento com a minha mãe, porquê: a gente tem diferenças, muitas diferenças. Eu não fui criado com a minha mãe, ela:: eu fui morar com ela a partir dos quator- dos quinze anos de idade, então...
1	206	Izaac	[Morava com quem?
2	207	Pedro	Morava com a minha tia.
1	208	Izaac	[Em Taguatinga?
2	209 210 211	Pedro	Em Taguatinga. Então, ela... a gente nunca se deu muito bem, a gente briga por causa de um padrasto que eu tenho e por causa de outros problemas lá em casa.
1	212	Izaac	Quais problemas?
2	213 214 215 216 217 218 219	Pedro	Ela:: os problemas que a gente tem são problemas de: relacionamento é:: ela arrumou um marido que é alcoólatra, então ele tem problema com bebidas e eu não aceito isso, não aceito esta situação, então eu vou tirar satisfação com ela, querer questiona:r, dar a minha opinião e a gente acaba brigando. E quando a gente briga, ela fala essas coisas pra mim.
1	220	Izaac	→ [Me conta um caso que aconteceu
2	221 222	Pedro	A gente só se ofende com palavras. Outro dia, a gente estava discutindo e: em relação ao meu padrasto.
1	223	Izaac	E como começou?
2	224 225	Pedro	Começou ela:: falando: ele chegou e pediu pra usar o som lá em casa, colocar o som muito alto lá em casa... dez horas da noite.

	226 227 228 229 230 231 232 233 234 235 236 237 238 239 240		Dez horas da noite ele queria colocar o som muito alto lá dentro de casa, eu não- eu falei que ele não ia ligar o som, porquê já estava tarde, e que: não ia ligar, aí ela achou ruim, eu ter falado daquele jeito com ele, que ele tinha o direito de ficar lá em casa, que a casa também é dela e que:: quem manda lá é ela, e ele ia ouvir o som sim, e eu falei que não ia ouvir e a gente começou a discutir. Eu falei que ela é uma pessoa que está acabando com a vida dela porquê tava ficando com ele e tudo, aí ela pegou- eu falei pra ela que ela é muito, muito ruim aí ela falou que o pior de tudo na vida dela é ter um filho gay e que: ela tem que aceitar- eu tenho que aceitar ela do jeito que ela é, com quem ela quiser ficar eu vou ter que aceitar, e: eu- e por isso- assim como ela me aceita eu tenho que aceitar ela também, com quem ela quiser ficar. E falou que perto dos amigos dela eu sou o viado, o filho viado.←
1	241 242	Izaac	Você colocou que o defeito dela era ter um relacionamento com um alcoólatra?
2	243 244 245 246 247 248 249 250 251	Pedro	Eu coloquei que ela nã-, ela nã- ela não devia levar ninguém pra dentro de casa, principalmente um cara bêbado, um cara alcoólatra. Porque: ela tem que arrumar uma pessoa que fala- que levante ela pra cima, que ajude, uma pessoa que ajude, uma pessoa que- não um alcoólatra, porquê ele não é só alcoólatra, ele tem vários problemas, por exemplo, ele é ex-trafficante, usa drogas, essas coisas. Ela arrumou uma pessoa que não vale nada, ela arrumou um João-ninguém.
1	252	Izaac	Aí, você não gostou <u>dessa</u> ação da sua mãe?
2	253	Pedro	Isso
	254 255	Izaac	E ela foi, e ao mesmo tempo, jogou... em cima de você a questão da-da homoss- homossexualidade?
	256	Pedro	Sim
1	257	Izaac	Já que você... é gay, eles te aceitam, é isso?
2	258	Pedro	Sim.
1	259	Izaac	E você deveria aceitá-la? Como você acha que ela encara isso aí?
2	260 261 262 263 264 265 266 267 268 269 270 271 272 273 274 275	Pedro	Olha↑ eu não encaro a homossexualidade como uma coisa ruim, eu encaro a homoss- a homossexualidade como u:ma uma coisa normal. Eu não levo ninguém pra dentro da minha casa, nunca- é: não levo as pessoas pra ficarem lá dentro de casa, então, o quê que acontece? Eu não to incomodando, tirando a paz da minha mãe, e ela ao contrário, ao meu ver, levou um cara <u>lá</u> pra dentro de casa, pra dentro da nossa casa, uma cara <u>que</u> bebe, que mexe com drogas, que <u>quer</u> por som alto e tirar o sossego, o meu sossego e o sossego da minha irmã e o sossego da minha mãe. Atrapalhando, isso atrapalha, isso se torna numa coisa ruim, e ela jogou pra cima de mim que a homo- a homosse- homossexualidade pra ela, é uma coisa ruim também. Que assim como o Chico me atrapalha, eu atrapalho ela como homossexual, eu acho que na cabeça dela é isso, entendeu?
1	276 277 278 279	Izaac	Ta. Você disse que a homossexualidade, relacionamento com pessoas do mesmo sexo era uma coisa norm- pra você é uma coisa normal. O quê que é uma coisa normal pra você assim, dentro da sociedade? Explica essa, essa expressão “coisa normal”.
2	280 281 282 283 284 285	Pedro	Olha... a sociedade, na sociedade, dentro da- na sociedade geralmente um casal gay... eles não ficam se abraçan:do, não ficam beijan:do na frente das pessoas, porquê: as pessoas são preconceituosas. Isso não é uma coisa, digamos assim, que as pessoas estão acostumadas a ver, mas na minha cabeça, por exemplo, quando eu

	286 287 288 289		estou com um namorado eu gostaria, por exemplo, de poder pegar na mão: e:: abraçar, beijar, porquê na minha cabeça não é nenhuma coisa de outro mundo você querer abraçar e beijar e se relacionar com uma pessoa do mesmo sexo
	290	Izaak	Ta
	291	Pedro	[por isso que eu acho coisa normal
1	292 293 294 295	Izaak	Ta... Mesmo você tendo essa barreira aí de não poder transparecer assim, é... pras- pras pessoas, pra sociedade você demonstrar carinho, mesmo assim você decidiu assumir ser homossexual? Por que?
2	296 297 298 299 300 301 302 303 304 305	Pedro	[Mesmo assim, eu decidi assumir porquê: nisso, por exemplo, eu acho que quando a gente assumi e:: assumi pra si mesmo e acaba assumindo pras pessoas, você se senti melhor. Porque: quando você não é assumido, quando você é: deixa isso dentro de você e não conta pra ninguém, é uma coisa muito ruim, porquê você sofre muito. No meu caso, eu sofria muito quando eu não- ninguém sabia de mim, quando a minha mãe não sabia de mim, quando eu não tinha amigos.
1	306 307 308	Izaak	Sofrer em que aspecto? Como assim- em que aspectos? Sofrer como? ↑O fato de você não falar que é homossexual, você disse que sofria, como?
2	309 310 311 312 313 314 315 316 317 318	Pedro	Sofria, porquê: eu não podia falar a verdade pra minha mãe, falar pra ela com quem eu tava saindo e pra onde eu ia. Se eu tava saindo ou com um outro amigo gay ou com um namorado, e eu sofria porquê eu sentia a desconfiança da-da minha família, da minha tia. Hoje eu não moro mais com a minha tia, eu moro com a minha mãe e a minha mãe sabe, mas a minha tia, ela ainda desconfia de eu ser homossexual, mas eu não moro mais com ela, então, eu não tenho mais que dar satisfação pra ela pra onde eu vou e com quem eu to saindo.
1	319 320	Izaak	O fato de você ter falado, de ter assumido a sua sexualidade, você não sofre mais?
2	321	Pedro	Sofro, continuo sofrendo. Mas, num outro sentido.
1	322	Izaak	Qual sentido?
2	323 324 325 326	Pedro	De, por exemplo, não poder transparecer pras pessoas no meio da rua quando eu tô com um: namorado, >uma pessoa que eu gosto<, eu acho que isso é sofrer, é você- gay sofre, o gay sofre isso, essa discriminação das pessoas.
1	327	Izaak	→ Já aconteceu algum caso?
2	328 329 330 331 332 333 334 335 336 337 338 339 340 341 342 343 344 345	Pedro	Já aconteceu de:: a gente, por exemplo, ta: com os amigos e dar um abraço, alguma coisa assim: e pegar na MÃO, pegar no braço, fazer algum tipo de carinho. Olha, outro dia, eu tava co:m os meus amigos no: no: Taguatinga Shopping e: a gente tava brincan:do e tu:do, e um cara passou e falou e falou assim, “Esses viados são muito filhos da puta”. Então, esse é um tipo de discriminação, porquê: um: pessoas que se gostam não podem... mostrar sentimento, carinho uma pela a outra, porquê tem medo de uma pessoa preconceituosa achar ruim. A gente fica muito aflito, muito chateado e constrangido com uma situação dessas, porquê: é muito ruim você- uma pessoa que você não conhece, a pessoa virar pra você e chamar de filho da puta, por causa disso. (3.0) Para mim foi melhor assumir a homossexualidade <u>quando</u> eu senti a desconfiança da minha tia, então, eu senti que era melhor eu assumir primeiro pra minha mãe, porquê queria que ela fosse a primeira pessoa, a saber, que eu era homossexual.

346	Depois que eu assumi pra minha mãe, eu não assumi pra mais
347	ninguém da minha família, só pra minha mãe, então: depois... disso,
348	isso me ajudou bastante, porquê eu achei que: a:: minha vida
349	melhorou em relação à não ter mais que esconder nada da minha
350	mãe.
351	→ Eu nunca precisei, por exemplo, brigar com ninguém por causa
352	de: de: aceitar a- me aceitar como homossexual.
353	Olha, quando eu- uma vez eu tava dentro da lotação, e o rapaz tava-
354	tava falando, o cobrador e o motorista tavam conversando sobre
355	homo- homo- sobre homossexual, e eu: o cobrador virou pra mim e
356	falou assim, ↑ “Hoje entrou aqui dentro da lotação, dois viados e
357	eles ficaram mexendo com o motorista”, o cobrador falou isso pra
358	mim, sem imaginar que eu era gay, que eu sou gay.
359	Então, é: eu não virei pro cobrador e falei pra ele que eu sou gay, eu
360	falei “Olha, você está falando de gay e eu sou gay”. Eu até pensei
361	em falar, mas não vi a necessidade de falar. (3.0) ←
362	Antes de eu assumir a homossexualidade, eu me vestia de um jeito e
363	continuo me vestindo como antes. Porque:: é existem gays que se
364	vestem com roupas de mulheres, mas eu nunca me vesti com roupa
365	de mulher.
366	Eu não saio na rua com roupas, com bota, com bolsa, com:
367	acessórios femininos, eu me visto como homem, de cal- calça jeans,
368	camiseta é: com roupas masculina normal, porquê eu sou <u>ho:mem</u> ,
369	continuo sendo homem, a única diferença é que a minha orientação
370	sexual é diferente das outras, só isso.
371	Forma de falar, eu continuo falando do mesmo jeito... é:: a gente
372	usa algumas gírias de gays, que gays usam gírias como “bafão”,
373	“pitosa”, ahh “bófe”, geralmente entre amigos, a gente fala esse tipo
374	de dialeto.
375	Porque:: é: ta entre amigos, mas quando a gente ta- quando eu estou
376	na escola, no cursinho, é dentro da minha casa eu falo no:rmal, sem
377	usar nenhum tipo de gíria.
378	Porque eu acho até normal, porquê eu vejo os meus amigos héteros
379	e eles, por exemplo, também falam um monte de gírias quando
380	estão entre amigos, mas quando estão em casa, com a mãe e o pai,
381	eles falam nenhuma gíria, a gente é do mesmo jeito, fala gíria entre
382	amigos, de um jeito entre amigos, mas quando ta com outras
383	pessoas não fala. (3.0)
384	Eu sempre fui muito: eu, eu continuo me achando, eu continuo me
385	achando muito sensível. Eu sempre fui muito sensível em relação à
386	emoção, a sentimento, uma pessoa muito carinho:sa, muito emotiva,
387	e:: não mudou muita coisa antes de eu assumir ou, ou depois de
388	assumir. (3.0)
389	Uhh: eu continuo- eu- eu sou mais sensível, porquê:: eu posso
390	demonstrar mais, eu acho. Em relação a gostar de alguém, e:: eu
391	choro po:r com muita facilidade, porquê por eu ser muito emotivo,
392	é: eu demonstro muito quando eu estou triste, quando eu estou
393	chateado, eu demonstro muito, então, é: isso acontece geralmente,
394	através de choro... chorando. (3.0)
395	Eu não acho que chorar seja coisa de mulher, porquê é:: eu acho que
396	existem pessoas mais sensíveis e menos sensíveis, independente se
397	for homem ou mulher ou gay ou lésbica,
398	eu acho que nós somos todos seres humanos e seres humanos
399	choram, se emocionam. (3.0)
400	É:: gay não tem corpo de mulher não, porquê:: eu vejo muitos
401	amigos héteros <u>que</u> fa- choram e se emocionam assim como gay,
402	entendeu? Essa história de que- eu não- eu não tenho nada de
403	mulher não.
404	Eu não me vejo como mulher, porquê assim como outros amigos
405	héteros eu-, é:: eu sou como eles, eles choram, se emocionam (3.0)

406	Eu tenho vários amigos héteros, alguns sabem que eu sou gay, antes
407	de assumir essa... a homossexualidade pra eles, eu não contava
408	assim, nenhum caso <u>me</u> :u, nem nada.
409	É: a minha amiga- eu tenho dois amigos, que eles sempre me
410	perguntavam pra mim sobre acesso das namoradas e: eu não
411	contava nada porquê: falavam- porquê: eles não sabiam nada da
412	minha vida.
413	↑Ah: Os meus amigos eles se chamam Daniele e Rafael, eles tem a
414	mesma idade que eu, estudavam comigo no colegial.
415	Então no colegial tem muito dessas coisas, porquê: os amigos fazem
416	aquela farra, se reúnem... e: os meninos pegam sempre as
417	meninhas e as meninas pegam sempre os menininhos, e <u>nesta</u>
418	situação a gente sofre muito, porquê fica na nossa e:: não pode fazer
419	nada,
420	então, a minha amiga, eu decidi contar pra ela, eu falei, “Olha, eu
421	sou gay, gosto de homem”, e eu pensei que ia piorar a nossa
422	relação, mas melhorou.
423	Porque eu pude contar mais com ela, contar as minhas experiências
424	pra ela. (3.0)
425	Ah: eu passei a ter amigos gays, depois que eu comecei a sair e
426	assumi que eu era gay pra minha mãe, porquê:: a minha mãe, depois
427	que eu contei, aí eu comecei a conhecer outras pessoas gays
428	também, e comecei a ter amizades e a freqüentar lugares gays e:
429	reunir com outros gays.
430	→ O meu pai... eu não convivi com ele, eu, eu conheci o meu pai
431	quando eu tinha dezesseis anos de ida... quando eu tinha quatorze
432	anos de idade, porquê a minha mãe teve um caso extraconjugal com
433	ele, e: ela colocou ele na justiça, então a gente teve que fazer exame
434	de paternidade e tudo quando eu tinha quatorze anos de idade, pra
435	ele poder me assumir. ←
436	→ Então:: ele mora em outro estado e:: a gente não tem uma relação
437	assim, muito próxima de pai e filho, a gente tem uma relação mais
438	assim, de duas pessoas estranhas, que só resolvem problemas que a
439	gente tem que resolver de pensão, de resolver: comprar alguma
440	coisa pra mim que eu to precisam:do, mas de relação de pai e filho
441	mesmo, a gente nunca teve, até mesmo porquê eu não convivi com
442	ele desde pequeno,
443	eu vim conhecer ele quando eu já tinha quatorze anos de idade. ←
444	Eu não assumi pra ele... de ser homossexual, porquê eu não convivi
445	com ele, eu não acho essa... não tem essa necessidade de falar,
446	“Poxa, ele é o meu pai, ele tem que saber que eu sou gay”, porquê
447	até mesmo, porquê ele já tem 73 anos de idade, e na cabeça dele,
448	isso não é uma coisa certa, isso é uma coisa errada.
449	Tanto é que ele não aceita nem que eu use brinco, porquê ele já: tem
450	tradições um:ito antigas, de que homem tem que ser homem sem
451	usar brinco, sem- sem usar nada de mulher, pra ele... ele já é assim,
452	uma pessoa... ele é uma pessoa um:ito, mas muito antiga, ele nasceu
453	em 1934, há muito tempo atrás.
454	E:: pra ele, um cara já ter um cabelo muito <i>fa:shion</i> , umas roupas
455	assim, homem geralmente, hoje em dia ta usando camisa ro:sa, pra
456	ele isso já é: fora de cogitação já, então imagina saber que o filho
457	dele, mesmo sendo extraconjugal, sa- saber que é gay? Ele vai dar
458	um... um, um infarto. (3.0)
459	O fato de eu não assumir, não é que eu esteja concordando com o
460	que ele pensa, mas é porquê vai me trazer complicações.
461	Porque: eu penso, por exemplo, <u>se</u> eu assumir pro meu pai que eu
462	sou homossexual, ele: ele já não me ajuda muito com o que eu
463	preciso, já não dá muita a atenção que eu queria que ele me desse,
464	imagina se ele soubesse que eu sou homossexual?
465	Ele vai virar as costas pra mim, vai tirar a minha pensão, vai parar

	466 467		de me ajudar, vai: vai nem mais querer saber de mim. Então... se ele souber, eu to frito por causa disso... entendeu?
1	468	Izaac	Como você faz então, pra que ele não saiba?
2	469 470 471 472 473 474 475 476 477 478 479 480 481 482 483 484 485 486 487	Pedro	Bom, ele mora em outro estado, quando eu vou pra lá, pra casa dele, como poucas das vezes, chego lá e me comporto como uma pessoa heterossexual. Ele pergunta... até mesmo porquê o meu pai, ele conversa muito comigo pra eu não arrumar uma namorada, só pra eu estudar. Porque: ele fala que filho e namorada, a gente tem que arrumar só depois que a gente ca- estudar, se formar porquê se arrumar antes, não consegue nunca mais dar jeito na vida. Por isso que quando eu chego lá eu fico- eu me comporto como heterossexual, mas eu não falo nada, eu fico na minha. (3.0) ↑Hoje eu sou mais feliz por... por ser assumido, porquê:: eu posso ter os amigos que eu quiser ter e freqüentar os lugares que eu quiser freqüentar sem ter medo de ninguém me ver, uma pessoa é:: que possa me ver e contar pra: pra, pra minha mãe, que: então, eu não tenho medo de sair pra nenhum lugar gay e alguém me ver e co- e a minha mãe ficar sabendo ou ela descobrir, porquê ela já sabe. Então, como ela já sabe, pra mim ela é a pessoa mais importante de saber, eu não me preocupo com nenhuma outra pessoa saber, e eu sou mais feliz por causa disso.
1	488 489 490 491	Izaac	Mesmo com os problemas que você tem de relacionamento com a sua mãe, mesmo o fato de o seu pai, é: de uma certa forma não poder saber, você analisa no geral... que você é mais feliz do que não ter assumido?
2	492 493 494 495 496 497 498 499 500 501 502	Pedro	Sim, porque eu acho que: é melhor eu ter feito assim, que:: as coisas acontecem como- as coisas acontecem como deve acontecer, então, pra mim foi melhor ter assumido e hoje, poder falar pra minha mãe até- falar pra ela tudo porquê hoje em dia ela pergunta pra mim sobre os namorados e:: eu respondo normalmente, eu levo uma vida normal. Agora, o fato de o meu pai não saber, de eu não poder assumir pra ele, não me incomoda muito, porquê eu não tenho nenhum, eu não convivo com ele dentro da mesma casa. Ele mora em outro estado, a gente mora longe, então não tem como ele ficar sabendo, eu não tenho medo de ser ()
1	503 504 505 506	Izaac	Ok! Pedro... quase que eu esqueço o seu verdadeiro nome, te agradeço muito por esta entrevista. E assim, a gente encerra esta primeira entrevista, se eu precisar, eu farei outra com você, muito obrigado.
			2º Parte da entrevista
1	507 508 509 510 511 512 513 514	Izaac	Continuando a entrevista com o Pedro, logo após da primeira entrevista, nós tivemos uma conversa informal sobre a parte sentimental. E ele:: a gente viu a necessidade que ele fizesse algumas considerações a respeito disso. Então, vamos começar é: com o Pedro falando sobre é... antes de ele assumir a sua sexualidade, depois que ele assumiu a sua sexualidade, o que mudou ou se não mudou relacionado a sentimento, a se relacionar com pessoas amorosamente?
2	515 516 517 518 519 520 521 522 523 524	Pedro	Antes de eu- é:: eu acho que depois de assumir a minha sexualidade é: ficou melhor pra me relacionar com alguém, porquê:: não- não- a gente tira, tira alguns bloqueios. Porque, por exemplo, quando eu não- era... não era assumido, que eu comecei a me relacionar à primeira vez com outra pessoa, a minha tia me questionava muito, pra onde eu ia, com quem eu ia, ela me impedia de sair. Então, isso me atrapalhava, porquê às vezes o:: parceiro queria estar comigo, mas eu não podia estar com ele, por causa que a minha tia não deixava eu sair.

	525 526 527 528		E tem também que aconteceu de eu me relacionar com é: um rapaz e ele ainda é menor de idade e:: ele não é assumido para os pais, então, isso atrapalhou muito a nossa relação, e hoje nós não estamos mais juntos...
1	529	Izaac	Qual é o nome dele?
2	530	Pedro	O nome dele é Rafael, e ele tem dezesseis anos de idade é: e::
1	531 532	Izaac	[Mora com os pais?
2	533	Pedro	Mora com os pais e com a irmã dele...
1	534	Izaac	[E ele é assumido ser homossexual?
2	535	Pedro	É homossexual também
1	536	Izaac	Mas é assumido?
2	537 538 539 540 541 542 543 544 545 546 547 548 549 550 551	Pedro	Ele: é assumido pra ele mesmo, né. Ele já se assumiu como: como homossexual, aceita isso numa boa, mas ele não assumiu ainda pros pais. Porque ele não- ele não é maior de idade, tá estudando ainda, e tem medo da reação da mãe, ele já contou pra mim que em relação ao pai dele, ele- o pai- acha que o pai até o apoiaria, porquê outro dia aconteceu de a irmã dele ter flagrado ele na casa dele quase beijando um <u>ex</u> -namoradinho, aí a irmã dele contou para a mãe dele desesperada, que viu o Rafael beijando na boca de outro cara, aí o Rafael negou, negou, negou e negou e disse que: pra mãe que não era verdade e daí: o pai falou pra ele, falou pra ele contar pra ele e que o papai entendia, que não era uma coisa que a pessoa queria... (foi feita uma pausa em função do barulho de avião) que ser homossexual não é porquê ele queria, foi- porquê ele já nasceu daquele jeito, então o pai dele disse
1	552 553	Izaac	[O pai dele que falou isso pra ele?
2	554 555 556 557 558 559 560 561	Pedro	O pai dele disse pro Rafael, que ele:: era daquele jeito porquê ele nasceu daquele jeito, não foi porquê ele quis. Então, ele compreenderia se fosse verdade, agora a mãe dele não, a mãe dele já foi mais, mais grossa, já brigou, então ele ficou com medo de assumir por causa disso. Então, isso não- isso atrapalha muito porquê tem muito bloqueio, porquê às vezes a gente quer sair e não pode porquê a mãe não deixa ou o pai não deixa.
1	562 563	Izaac	Você sentiu alguma insegurança relacionado ao Rafael por causa disso () ou no tempo em que vocês ficaram namorando?
	564 565	Pedro	Quando a gente tava namorando, eu sentia insegurança por vários motivos...
1	566	Izaac	Insegurança ou...
2	567 568 569	Pedro	[Insegurança por vários motivos, e um deles é porquê não podia sair e talvez não daria certo, por causa disso. Mas a gente acabou terminando por outro motivo, não foi por causa
1	570 571 572 573 574	Izaac	[Ta, mas relacionado assumir sexualidade. Eu queria que você falasse existe... porquê você falou assim “Ele assumiu pra ele mesmo e assumiu pra- pra família”. Qual é a diferença de assumir pra si mesmo e assumir para os outros?
2	575 576 577 578	Pedro	A diferença é porquê na maioria dos casos, muitas vezes, um gay ele não assume pra si mesmo que é gay, que gosta de outro homem e acaba se relacionando só com mulher... ficando com mulheres, tentando ser uma coisa que ele não é.
1	579	Izaac	Você conhece algum caso?
2	580	Pedro	Conheço.
1	581	Izaac	Conta.
2	582	Pedro	Eu tenho um amigo, ele: ele é da igreja:
1	583	Izaac	Qual o nome?

2	584	Pedro	O nome dele é Daniel. E ele:
1	585	Izaac	[Qual igreja?
2	586 587 588 589 590 591 592	Pedro	Igreja: católica... igreja católica, e ele:: ele:: hoje ele tá namorando com uma garota e nunca mais ele ficou com nenhum homem. Ele já ficou com homens, mas ele nunca mais ficou com nenhum homem, porquê ele falou que ele se apegou a Deus, se apegou a Deus e se apegou a igreja, e agora ele ta namorando uma menina e diz que nunca mais vai ficar com homem, porquê ele não quer ser gay.
1	593	Izaac	[Mas
2	594 595 596 597 598	Pedro	[↑Mas isso, isso já é um... já é um problema- eu encaro isso como um problema, porquê eu acredito que uma vez gay, sempre gay. Não existe ex-gay, não existe aquele que senti desejo por- sentia desejo por homem e não senti mais.
1	599 600 601	Izaac	Como no caso desse... desse seu amigo Daniel, você acha que ele era gay... sempre foi gay e não quer mais ter relacionamento com homem?
2	602 603 604	Pedro	Ele sempre foi gay:, vai continuar sendo gay e não quer mais ter relacionamento com homem porquê não aceita isso, ele mesmo não aceita.
1	605	Izaac	Ele não se aceita?
2	606	Pedro	Ele não se aceita como gay, entendeu?
1	607 608	Izaac	E: a gente tava falando nessa coisa de assumir pra si mesmo e assumir para os outros, qual é a diferença?
2	609	Pedro	A diferença é porquê...
1	610 611 612	Izaac	[Você falou de que... assumir pra si mesmo, mas relacionado a assumir para os outros. No caso do Rafael você explicou, né? Da família...
2	613 614 615 616 617 618 619 620 621 622 623 624 625	Pedro	[Porque o primeiro passo é você se assumir pra si mesmo, né? Ter a consciência de que você é aquilo, que você nasceu <u>assim</u> , que não foi porque você quis porque a orientação sexual não é uma coisa que a gente () Porque por exemplo, se fosse alguma coisa que a gente quisesse eu perguntaria “Quando você descobriu a heterossexualidade?”, “Quando você se descobriu como heterossexual?”. Porque às vezes a maioria das pessoas perguntam assim “Ah é? E quando foi que você se descobriu homossexual?”, isso não existe, eu sempre fui, eu nasci assim. Desde pequeno, assim, eu sinto desejo por homem. Então quando as pessoas se assume, fala assim “Não, eu sou assim e tudo”, aí fica mais fácil você se assumir pros outros que você é.
1	626 627 628 629	Izaac	Então você acha, por exemplo, que nessa pesquisa que eu to fazendo, o momento em que a pessoa assume a sua sexualidade. Você acha que é o assumir não pra si mesmo, você assumir para os outros, é isso? Porque assumir pra você, você assumi...
2	630 631 632	Pedro	Não, você: você: tem uma, você passa.. você passa, tipo assim, a ter uma cabeça boa, entendeu? Você se- você se conhece como gay, entendeu? Você se conhece, você sabe o que você é o que você é.
1	633 634 635 636	Izaac	Ta, mas quando eu falo assim “Ah, fulano assumiu que é gay”. O quê que assumiu que é gay? Ele pra ele? Ele assumiu só quando a gente fala “Fulano assumiu que é gay”, ele assumiu para os outros ou pra...
2	637	Pedro	[Não, quando
1	638	Izaac	[Primeiro pra ele e depois para os outros, é isso?
2	639 640 641 642	Pedro	Não, quando ele se assumiu... quando fulano se assumiu que é gay, eu acho que ele contou pra alguém, né? Porque você ta sabendo, então foi quando ele contou pras pessoas, porquê quando você assume pra você mesmo, só você sabe que

	643 644 645 646		<p>you é gay, ninguém mais vai ficar sabendo.</p> <p>Agora, quando você fala assim “Ah, fulano... sicrano se assumiu gay”, então, ele falou que ele é gay, entendeu? Essa é a diferença, na minha cabeça, eu acho que é assim.</p>
1	647	Izaac	E qual é a diferença de você <u>f</u> alar pras pessoas que você é gay?
2	648 649 650 651 652 653 654	Pedro	<p>A↑:: a diferença é muito grande porquê, por exemplo, quando você sabe que: só você- ninguém sabe que você é gay, você tem aquilo guardado dentro de você, ninguém mais sabe que você é gay só você, entendeu?</p> <p>Agora quando você assumi, aí já, você já começa a se assumir pra so:iedade, pra todo mun:do as pessoas já te vê- aí sim as pessoas vão te conhecer como gay, entendeu?</p>
1	655	Izaac	Isso é bom ou ruim?
2	656 657 658 659 660 661 662 663 664 665 666 667 668 669	Pedro	<p>Isso é bom e ao mesmo tempo é ruim. Porque:: é ruim porquê... existe a discriminação e o preconceito, as pessoas que aceita, tem quem aceita, mas tem pessoas que não aceita.</p> <p>Agora, ao mesmo tempo é bom porquê você vai ajudando a <u>que</u>brar a discriminação, o preconceito, você vai: vai mostrar é: vai buscar a sua dignidade e o seu respeito dentro da sociedade, entendeu?</p> <p>E:: tem que lutar por isso... parou? E eu tenho que lutar por isso, agora, por exemplo, existem é: gays e gays, né?</p> <p>O quê que eu to querendo dizer, por exemplo, você- eu, por exemplo, for... eu sou um cara que eu sou gay, me visto como homem, gosto de ser homem e tudo, então, a gente- eu por exemplo, quero mostrar pras pessoas que o gay não é aquela pessoa, aquela bichinha escandalosa, que sai no meio da rua vestida de mulher, com calcinha, com sainha e tudo.</p>
1	670 671	Izaac	Mas você acabou de falar assim, “Eu me visto como homem, tenho jeito de homem”, então existe formas de um homem se vestir?
2	672	Pedro	Como de homem?
1	673	Izaac	Se existe?
2	674	Pedro	Sim. O homem ele se vesti ↑ como homem.
1	675	Izaac	Como é?
2	676	Pedro	[Não se vesti como mulher, se vesti com roupa de homem.
1	677	Izaac	E existem então roupa de homem?
2	678 679	Pedro	Existe, entendeu? O homem ele se vesti como homem, com calça, sapato, ele tem a sua roupa própria de vestir.
1	680	Izaac	Então...
2	681	Pedro	[O homem não vesti vestido!
1	682	Izaac	Ta!
2	683	Pedro	Não... só: os transexuais, as drags
1	684	Izaac	Ta, então o que acontece? Você
2	685 686 687	Pedro	[Mas mesmo assim eu acho que a gente tem que respeitar essas pessoas, entendeu? Porque eu acho assim, cada um tem o seu espaço, mas, por exemplo, é::
1	688 689 690 691 692	Izaac	[Então o fato de, de:: se uma pessoa não se enquadra nem de se vestir como homem, ele é gay? É isso o que eu to perguntando, porquê você falou que existe “roupa de homem”, então se o homem não se vesti com roupa de homem, ele não é homem?
2	693 694	Pedro	Não, ele continua sendo homem, só que ele é gay. Ta se vestindo como mulher ele é gay, não é?
1	695 696	Izaac	Ele é homem porquê biologicamente ele é homem, é isso o que você quer dizer?
2	697	Pedro	Isso!
1	698	Izaac	Mas ele é gay?
2	699	Pedro	Pode ser, como não pode. Porque por exemplo, um ator
1	700 701	Izaac	[Mas primeiro você afirmou que é gay?

2	702 703 704 705 706 707	Pedro	Muitas vezes, um ator ele se vesti com roupa de homem- de mulher, mas, por exemplo, é:: o que eu to querendo dizer é que, por exemplo, às vezes as pessoas preconceituosas e que discriminam gays, pensam que o gay é aquela pessoa que se vesti como mulher, que usa cabelo grande, unhas grandes e é afeminado e tem outros gays...
1	708 709 710 711	Izaac	[Sim, mas você... como você, esquece essas pessoas. Você, você é: prefere se vestir com roupas de homem, ter jeito de homem, ter tudo de homem para não ser confundido com gay?
2	712 713 714	Pedro	Não, não é isso. Eu gosto de me vestir é:. como homem, com roupas de homem, com:: ter jeito de homem, porquê eu me sinto melhor assim.
1	715	Izaac	Há uma separação então, entre se vestir e ser gay?
2	716	Pedro	Sim.
1	717	Izaac	Qual é?
2	718 719	Pedro	()Por exemplo, gay é aquela pessoa que gosta de se relacionar com homem.
1	720 721 722	Izaac	Ta, então vamos voltar aí, aí você comentou então, que a questão de usar vestido é homem, mas ele é gay? Se a pessoa não se vesti com roupa de homem, ela é gay?
2	723 724 725 726	Pedro	Não, se a pessoa não vesti- se a pessoa não vesti roupa de homem, ela é- e gosta de vestir roupa de mulher, ela é gay. Porque:, é:: por exemplo, eu não conheço nenhum hetero que gosta de vestir salto alto e vestido, só gays.
1	727 728	Izaac	Mas eu não to falando assim, tão radical que seja um salto alto e um vestido, mas uma camisa...
2	729 730 731	Pedro	Uma camisa assim:: mais extravagante, meia rosa... cor de rosa, um cinto mais assim, entendeu? Você dá pra notar que a pessoa é homossexual, por causa disso.
1	732	Izaac	Você ia falar outra palavra.
2	733	Pedro	Eu ia falar “entendido”.
1	734 735	Izaac	Então encerramos essa segunda entrevista com o Pedro. Muito obrigado Pedro.